

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

O ATO DE PRESENTEAR DOS CONSUMIDORES: ANÁLISE DA REDE DE SOLIDARIEDADE NA PEREGRINAÇÃO PELA DUTRA

MARIAH LUISA N. G. RIBEIRO¹, RONAN T. QUINTÃO²

¹ Graduanda em Bacharelado em Administração, Bolsista CEPIN, IFSP, Campus Jacareí, g.mariah@aluno.ifsp.edu.br.

² Professor do IFSP, Campus Jacareí, ronan.torres@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.02.01.03-7 Mercadologia

RESUMO: O ato de presentear dos consumidores se baseia na mutualidade e na reciprocidade, estabelecendo vínculos entre as pessoas. No entanto, o crescimento do individualismo e do consumismo representa uma ameaça à solidariedade contemporânea. Apesar das diferenças individuais, da competição e da racionalidade instrumental da pós-modernidade, as estruturas de solidariedade, que organizam os laços sociais e as práticas de cooperação, continuam a se reconfigurar. O projeto tem como objetivo compreender como a rede solidária criada durante a semana de peregrinação, de 8 a 12 de outubro, nas margens da rodovia federal Presidente Dutra, afeta o ato de presentear dos consumidores. Foi realizada uma pesquisa qualitativa utilizando a observação participante e entrevistas como métodos de coleta de dados. Como resultado, a pesquisa destaca a rede de solidariedade e cooperação que molda a experiência dos consumidores, revelando que os atos de presentear e voluntariado geram uma interdependência significativa. Além disso, a pesquisa revela a importância do ato de presentear e das práticas de doação que surgem em um contexto desvinculado do mercado.

PALAVRAS-CHAVE: ato de presentear; solidariedade; consumidores; peregrinação.

THE ACT OF GIFT-GIVING: AN ANALYSIS OF CONSUMERS SOLIDARITY

ABSTRACT: The act of gift-giving among consumers is based on mutuality and reciprocity, establishing bonds between people. However, the rise of individualism and consumerism poses a threat to contemporary solidarity. Despite individual differences, competition, and the instrumental rationality of post-modernity, the structures of solidarity that organize social ties and cooperation practices continue to be reconfigured. The project aims to understand how the solidarity network created during the pilgrimage week, from October 8 to 12, along the federal highway Presidente Dutra, affects the act of gift-giving among consumers. A qualitative research was conducted using participant observation and interviews as data collection methods. As a result, the research highlights the network of solidarity and cooperation that shapes the consumer experience, revealing that acts of gift-giving and volunteering generate significant interdependence. Additionally, the research reveals the importance of gift-giving and donation practices that emerge in a context disconnected from the market.

KEYWORDS: act of gifting; solidarity; consumers; pilgrimage.

INTRODUÇÃO

Compreender como os recursos são trocados no mercado tem sido uma preocupação pertinente entre os pesquisadores de marketing. Tanto a troca baseada no mercado (GIESLER; FISCHER, 2017) quanto o ato de presentear (BELK, 2010; SHERRY, 1983) são exemplos típicos de modos de troca. No entanto, enquanto a troca baseada no mercado segue a lógica da maximização do lucro e da independência entre atores que têm motivações de interesse próprio (HYDE, 1979/2007) — sendo necessário o uso do dinheiro ou de um mecanismo equivalente — o ato de presentear segue a lógica da mutualidade e reciprocidade (MAUSS, 1950/1990), estabelecendo um vínculo de sentimento entre as pessoas.

15º CONICT 2024 | ISSN: 2178-9959

O ato de presentear caracteriza-se como uma prática de solidariedade, baseada em um conjunto estruturado de trocas e relações sociais entre os consumidores, que cria uma interdependência voluntária (GIESLER, 2006). Entretanto, o crescimento do individualismo e do consumismo se apresenta como uma ameaça importante à solidariedade nos tempos atuais. Apesar das diferenças individuais, da competição e da racionalidade instrumental da (pós-)modernidade (FIRAT; VENKATESH, 1995; LATOUR, 1994), as estruturas de solidariedade — ou seja, a organização e configuração dos laços sociais e das práticas de cooperação e apoio mútuo — continuam sendo reinventadas. Portanto, o presente projeto tem o objetivo de compreender como a rede solidária criada às margens da rodovia federal Presidente Dutra para atender cerca de 60 mil peregrinos que realizam a caminhada até o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida (G1, 2022) afeta o ato de presentear dos consumidores. Para atingir tal objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa com entrevistas e observação participante. Como resultado, o artigo oferece importantes contribuições para o campo da pesquisa sobre cultura de consumo e para o marketing.

MATERIAL E MÉTODOS

Os métodos de pesquisa utilizados em nossa pesquisa qualitativa foram a observação participante e as entrevistas. A observação participante foi realizada pelo segundo autor, que peregrinou a pé de São José dos Campos até o Santuário de Aparecida (cerca de 80 km) nos dias 11 e 12 de outubro de 2022 e 12 e 13 de outubro de 2023. Este é o período de maior visitação ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida devido ao aniversário da Padroeira do Brasil, em 12 de outubro, data que é feriado nacional. Durante a peregrinação, foram quase 40 horas de observação. Além disso, o segundo autor observou os peregrinos e voluntários em dois dos 60 Pontos de Apoio ao Peregrino (PAPs) montados na Dutra (G1, 2019). A observação ocorreu em PAPs localizados em São José dos Campos nos dias 8 e 9 de outubro de 2022 e 10 e 11 de outubro de 2024, totalizando 10 horas de observação.

As observações foram registradas em anotações e diários de campo. O objetivo dos pesquisadores foi identificar as práticas utilizadas pelos peregrinos e voluntários e vivenciar as interações ocorridas nas trocas de presentes realizadas na Dutra durante a peregrinação. Em cada abordagem, os participantes foram informados sobre a pesquisa. Para garantir a confidencialidade, os informantes foram lembrados sobre o projeto de pesquisa durante as interações de coleta de dados (SNOW, 1986). O primeiro autor documentou todas as observações usando um gravador de áudio portátil durante as caminhadas e, posteriormente, utilizou essas gravações para escrever notas de campo, totalizando 29 páginas com espaçamento simples.

Durante a observação participante, também foram realizadas entrevistas etnográficas para documentar as reflexões dos informantes e as ações naturalistas. As entrevistas etnográficas envolvem conversas informais iniciadas pelo pesquisador para explorar os significados das práticas dos informantes à medida que ocorrem (ARSEL, 2017). O segundo autor conduziu essas conversas com peregrinos de várias idades, gêneros, ocupações e níveis educacionais. Ao todo, 8 peregrinos foram entrevistados durante a observação participante.

Com o objetivo de complementar a imersão no campo empírico e documentar as reflexões dos informantes sobre o fenômeno estudado, foram realizadas 8 entrevistas em profundidade (BELK; FISCHER; KOZINETS, 2013; FISCHER; CASTILHOS; FONSECA, 2014) fora do período da peregrinação. As entrevistas foram realizadas online, após os participantes concordarem com o Termo de Consentimento Informado. Nomes fictícios foram utilizados na análise para garantir o anonimato dos informantes. A duração média das entrevistas foi de 43 minutos. Os áudios foram gravados e

transcritos. Para as entrevistas, selecionamos peregrinos que realizaram a caminhada até Aparecida pela rodovia Dutra, voluntários que oferecem comida e bebida gratuitamente no percurso, bem como os organizadores dos PAPs. As perguntas se concentraram nos laços sociais, práticas de cooperação e apoio mútuo entre os peregrinos e voluntários, com o objetivo de compreender as estruturas solidárias presentes no ato de presentear dos informantes.

Os pesquisadores analisaram os dados em busca de padrões culturais, comportamentais e sociais dos informantes, a fim de construir uma compreensão aprofundada do fenômeno estudado. O software Atlas.Ti foi utilizado para a organização e codificação dos dados coletados na pesquisa. A análise começou com uma codificação aberta e memorandos ideográficos das notas da observação participante e das transcrições das entrevistas. Em seguida, comparamos esses materiais de duas maneiras (ARNOULD; WALLENDORF, 1994). Triangulamos as informações entre os informantes para

15º CONICT 2024 2 ISSN: 2178-9959

identificar as práticas de solidariedade no ato de presentear e contrastamos os conjuntos de dados da observação e das entrevistas para encontrar discrepâncias entre as práticas e compreensões verbalizadas dos informantes e seus comportamentos. Essa comparação em múltiplos estágios é fundamental para construir e aprimorar interpretações etnográficas emergentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rede de apoio criada ao longo da Avenida Dutra durante a peregrinação até Aparecida, entre os dias 8 e 12 de outubro, revela uma dinâmica complexa de troca e reciprocidade entre voluntários e peregrinos, caracterizada por atos de generosidade e solidariedade. Esses atos de presentear, que não são movidos por interesses econômicos, fortalecem os laços sociais e espirituais entre os participantes. Os voluntários oferecem aos peregrinos itens e serviços essenciais para longas caminhadas, tais como frutas, pão, biscoitos, água, café, suco, massagens e atendimento de enfermaria. Fernanda (43 anos, Jacareí) destaca a abundância e a variedade de alimentos oferecidos nas tendas de apoio.

Tinha um apoio que estava servindo macarronada, caldinho... Então, a gente acaba comendo no apoio. O apoio serve muita coisa: caldinho, macarronada, bolo de tudo quanto é tipo, pão com presunto e queijo, pão com mortadela, café, leite, fruta. Assim menina, tem maçã, tem banana, tem pêra, tem melancia, sabe, água de coco. Tem apoio que dá... Então, assim, eu falo assim para quem vai para Aparecida: não se preocupe com comida, leve alguma ou pegue no ponto de apoio.

A fala de Fernanda exemplifica como as doações de alimentos e bebidas, desde refeições completas até lanches simples, desempenham um papel importante na jornada dos peregrinos. O ato de presentear com alimentos fortalece o sentido de comunidade e pertencimento entre os participantes da peregrinação.

Em grande parte, os peregrinos e voluntários compartilham a mesma fé, mas também “há participantes de outras religiões realizando a peregrinação e organizando e trabalhando nos PAPs, como o localizado no km 152 da Dutra” (notas de campo do segundo autor). Beatriz (25 anos, Jacareí) aborda a diversidade religiosa e o motivo altruísta que motiva muitos a participar dessa rede de apoio.

Tinham pessoas de outras religiões (na peregrinação). Fazem pelo amor ao próximo. Eles falaram: “a gente não quer saber de religião, a gente quer saber do amor ao próximo. Ver a fé de vocês, alimenta a nossa própria fé”. Eu achei muito bonito. Tinham pessoas assim, que fizeram promessas, mas nem eram católicos.

Beatriz explica a natureza inclusiva das interações durante a caminhada na Dutra e nos PAPs. O ato de presentear na Dutra se fundamenta na empatia e no respeito mútuo. A rede de apoio se sustenta por uma ética de cuidado coletivo, na qual o presente dado — seja alimento, água ou conforto espiritual — reflete o compromisso com o bem-estar do outro. Ronivaldo (46 anos, Barueri), por sua vez, enfatiza a importância dessa rede de apoio na experiência dos peregrinos.

Se eu pudesse orientar quem deseja pagar uma promessa, ou só agradecimento, assim, vai nessa data de 8 a 12. O que eles, o que eles (PAP) te passam ali... Além do amor e carinho, né? Tem a parte dos alimentos, das frutas, da água, né? Para te tratar, tem a

parte de enfermagem. Verdadeiros anjos que estão ali. Para justamente dar força às pernas, né? Nas pernas, nos pés, porque a fé, ela não vai sozinha, né? Não adianta você meter as caras.

Ronivaldo descreve os voluntários nos PAPs como "verdadeiros anjos" que doam seu tempo e trabalham para ajudar os peregrinos a seguirem adiante até Aparecida. Os presentes recebidos não são apenas materiais, mas também emocionais e espirituais. Essa rede de apoio oferece suporte físico e acolhimento emocional. Como ressalta Ronivaldo, a fé não caminha sozinha; ela se alimenta dos esforços das pessoas que trabalham voluntariamente ao longo da Dutra, oferecendo ajuda e encorajamento para prosseguir em sua jornada de fé.

15º CONICT 2024 3 ISSN: 2178-9959

A rede de solidariedade na Dutra, durante o período de doação, é construída de maneira orgânica. Os responsáveis pelos PAP montam a estrutura inicial à margem da Dutra, com tendas e mesas, no início do período da peregrinação. Uma vez criada a estrutura, os PAPs começam a receber doações de empresas e pessoas físicas. As doações não são arrecadadas ao longo do ano, pois os PAPs não teriam onde armazená-las. Os organizadores dos PAP criam grupos de mensagens no WhatsApp para compartilhar fotos e necessidades de ajuda e doação, assim como páginas no Instagram para informar sobre os acontecimentos no PAP, como a chegada de peregrinos e as missas realizadas na tenda. Ronivaldo explica a dinâmica de doação nos PAPs, e o segundo autor descreve o caráter espontâneo e contínuo do recebimento das doações.

[Pessoa responsável pelo PAP] me contou que não armazena as doações durante o ano. Ela monta a tenda e recebe as doações. As pessoas vão doando água, alimento... Quando eu estava conversando com ela, chegou uma senhora falando: "eu estou com água pra doar aqui". Tinha uns 4 a 6 fardos de água. A Sandra me disse que não conhecia a senhora... Em outro momento, um carro parou no acostamento na Dutra e nos chamou para pegar as doações no porta malas. No período que eu estive no PAP trabalhando como voluntário, a tenda recebeu várias doações como essas!

As doações são realizadas de maneira contínua, com as tendas servindo como pontos de organização e prática de solidariedade, reforçando a rede de apoio que sustenta os peregrinos ao longo de sua caminhada.

CONCLUSÕES

O artigo realiza uma pesquisa qualitativa para compreender como a rede solidária criada pelos Pontos de Apoio ao Peregrino (PAP) durante a semana de peregrinação, de 8 a 12 de outubro, nas margens da rodovia federal Presidente Dutra, afeta o ato de presentear dos consumidores. Nossa análise revela uma rede de solidariedade e cooperação que molda a experiência dos peregrinos e voluntários. Essa rede de apoio exemplifica como os atos voluntários e de presentear geram uma interdependência significativa entre as partes. Através da solidariedade dos voluntários, estabelece-se uma rede que fornece o suporte essencial para os peregrinos.

No contexto da peregrinação na Dutra, a doação e o apoio não seguem o modelo tradicional de interdependência. Em vez de uma relação de reciprocidade direta entre o voluntário e o peregrino, a rede de doações na Dutra é caracterizada por criar um senso elevado de solidariedade. Os peregrinos, ao receberem as doações e os serviços oferecidos pelos PAPs, reforçam o laço entre voluntário e peregrino, fortalecendo o vínculo social dessa comunidade. Ao contrário das formas tradicionais de doação, onde os vínculos sociais são mais próximos e bem estabelecidos, essa rede opera em um nível mais amplo e coletivo, sem vínculos pessoais diretos entre doador e destinatário.

Além disso, a pesquisa aponta a importância do ato de presentear e das práticas de doação que surgem em uma situação onde não há vínculo direto com o mercado, como é o caso da peregrinação na Dutra. As doações e o apoio recebidos pelos peregrinos evidenciam a emergência de modos de troca. Essa rede de apoio desafia a lógica econômica tradicional, criando um espaço onde a solidariedade e a generosidade florescem de maneira espontânea e eficaz.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Autor 1: Curadoria, conceitualização, coleta e análise de dados, pesquisa, metodologia, redação

do manuscrito original.

Autor 2: Conceitualização, coleta e análise de dados, pesquisa, metodologia, administração do projeto, redação do manuscrito original, revisão e edição.

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Jacareí pelo fomento por meio da bolsa PIBIFSP.

15º CONICT 2024 4 ISSN: 2178-9959

REFERÊNCIAS

APOIO ao romeiro: Veja locais que auxiliam fiéis em peregrinação pela Dutra. G1, 07 out. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-pariba-regiao/festa-da-padroeira/noticia/2022/10/07/veja-locais-que-auxiliam-fieis-em-peregrinacao-pela-dutra.ghtml>

ARNOULD, E.; WALLENDORF, M. Market-Oriented Ethnography: Interpretation Building and Strategy Formulation. *Journal of Marketing Research*, v. 31, n. 4, p. 484-504, 1994.

ARSEL, Z. Asking questions with reflexive focus: A tutorial on designing and conducting interviews. *Journal of Consumer Research* 44 (4), 939-48 (2017).

BELK, R. W. Sharing. *Journal of Consumer Research*, v. 36, n. 5, p. 715-734, 2010.

BELK, R. W.; FISCHER, E.; KOZINETS, R. V. Qualitative Consumer & Marketing Research. London: Sage Publications, 2013.

FIRAT, A. F.; VENKATESH, A. Liberatory postmodernism and the reenchantment of consumption. *Journal of Consumer Research*, v. 22, n. 3, p. 239-267, 1995.

FISCHER, E.; CASTILHOS, R. B.; FONSECA, M. J. Entrevista qualitativa na pesquisa de marketing e do consumidor: abordagens paradigmáticas e orientações. *ReMark-Revista Brasileira de Marketing*, v. 13, n. 4, p. 67-79, 2014.

GIESLER, M.; FISCHER, E. Market system dynamics. *Marketing Theory*, v. 17, n. 1, p. 3-8, 2017.

GIESLER, M. Consumer gift systems. *Journal of Consumer Research*, v. 33, n. 2, p. 283-290, 2006.

HYDE, L. *The Gift: Creativity and the Artist in the Modern World*. New York: Random House, 1979/2007.

LATOUR, B. *Jamais fomos modernos*. Editora 34, 1994.

MAUSS, M. *The Gift: The Form and Reason for Exchange in Archaic Societies*. New York: Routledge, 1950/1990.

SANTUÁRIO de Aparecida recebeu 8 milhões de devotos em 2022, maior número desde início da pandemia. G1, 17 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-pariba-regiao/noticia/2023/01/17/santuario-de-aparecida-recebeu-8-milhoes-de-devotos-em-2022-maior-numero-desde-inicio-da-pandemia.ghtml>

SHERRY, JR, J. F. Gift giving in anthropological perspective. *Journal of Consumer Research*, v. 10, n. 2, p. 157-168, 1983.

SNOW, D.; BENFORD, R.; ANDERSON, L. Fieldwork roles and informational yield: A comparison of alternative settings and roles. *Urban Life* 14 (4), 377-408 (1986).

